

De la Madrid lamenta perda para toda a América Latina

Cidade do México — A morte do Presidente brasileiro Tancredo Neves é “uma grande perda para toda a América Latina, especialmente por sua especial dedicação às nobres causas da liberdade e da democracia e por seu decidido empenho em prol da amizade e da solidariedade internacionais”. A mensagem, enviada pelo Presidente do México, Miguel de la Madrid, ao Presidente brasileiro José Sarney, conclui com votos para que o Brasil “supere esta dura prova”.

De um enorme número de países, principalmente os latino-americanos, foram enviados a Sarney telegramas de pêsames que exaltam Tancredo e seu legado de esperança e exprimem a esperança de que a Nova República tenha êxito. O Presidente da Argentina, Raúl Alfonsín, qualificou Tancredo de “arquiteto da recuperação democrática do Brasil” e disse estar certo de que a Nova República encontrará em Sarney “o líder sábio e o governante sagaz”.

Nicarágua, Paraguai, Uruguai, Guatemala, Venezuela e Equador decretaram três dias de luto nacional pela morte de Tancredo. Segundo o Presidente nicaraguense Daniel Ortega, o desaparecimento de Tancredo “enluta todo o continente americano”, que “perde um firme defensor do direito de todas as nações a transitar

livremente e sem ingerência estrangeira pelo caminho que destina a vontade soberana dos próprios povos”.

O Equador lembra o Presidente brasileiro como “o símbolo de nossa luta pela liberdade”. O Uruguai chama Tancredo de “incansável lutador pela democracia”. A Bolívia lamenta “a perda irreparável”. A República Dominicana recorda Tancredo como “o símbolo da recuperação democrática do Brasil”. O Peru o chama de “mártir da democracia”.

Da Europa também chegaram a Sarney muitas mensagens. O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, ao decretar cinco dias de luto nacional, afirmou que, com a morte de Tancredo, “o Brasil perdeu um grande estadista e Portugal um grande amigo”. Disse também que os partidos políticos brasileiros “saberão como reagir ao grande desafio de estabelecer uma democracia plena após tantos anos de ditadura”.

França, Espanha, Alemanha, Itália, Inglaterra, Holanda e Suíça também mandaram telegramas de pêsames pela morte do Presidente brasileiro. Outros países que manifestaram pesar foram: Iugoslávia, Japão, Paquistão, Filipinas, Síria, Costa do Marfim, Nigéria, Canadá, Angola e Guiné.